

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE - FARMÁCIA

**CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA E ANTIFÚNGICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE  
HYPTIS VELUTINA POHL EX BETH FRENTE A SPOROTHRIX  
BRASILIENSIS.**

*Millena Santos Santana (santanamillena@ufrj.br)*

*Nayana De Figueiredo Pereira (nayanafpereira@hotmail.com)*

*Suzana Guimarães Leitão (sgleitao@gmail.com)*

*Guilherme Medeiros Antar (guilherme.antar@ufes.br)*

*Aguida Aparecida De Oliveira (aguidaoliveira@gmail.com)*

*Douglas Siqueira Chaves (chavesdsa@ufrj.br)*

A esporotricose, causada por fungos do gênero *Sporothrix*, afeta humanos e animais, principalmente felinos. A doença pode se apresentar nas formas cutânea, cutâneo-linfática e disseminada, sendo transmitida por arranhões, mordidas ou secreções contaminadas. O tratamento é feito com antifúngicos, como o itraconazol, mas a resistência crescente aos azóis, associada ao uso inadequado, tem se tornado um desafio. Nesse cenário, produtos naturais ganham destaque, já que compostos de plantas apresentam potencial antimicrobiano e antifúngico. O gênero *Hyptis*, ainda pouco explorado química e biologicamente, é rico em sesquiterpenos e surge como uma alternativa promissora no desenvolvimento de novos tratamentos contra a esporotricose, contribuindo para superar a resistência medicamentosa e oferecendo opções mais seguras e eficazes. O objetivo deste trabalho era determinar a

composição química do óleo essencial de *Hyptis velutina* (SISGEN A85E6DF), assim como avaliar a atividade antifúngica (concentração mínima inibitória) frente a uma cepa clínica de *Sporothrix brasiliensis*. A droga vegetal foi inicialmente colhida e submetida à secagem em estufa (40 °C/48 h), posteriormente pulverizada e, em seguida, utilizada para a extração e caracterização química dos derivados por hidrodestilação em aparelho de Clevenger (4 h). A separação e identificação foram realizadas por cromatografia gasosa acoplada ao detector de ionização de chamas (DIC) e massas (EM). Para avaliação da atividade antifúngica foi utilizado o método de microdiluição em caldo seguindo a metodologia descrita na norma M27-A3 com modificações em placa de 96 poços, determinando a Concentração Mínima Inibitória (CMI) utilizando a cepa clínica de *S. brasiliensis*. (SISGEN ADE44FF). Os resultados mostraram rendimento extrativo de 0,44% do óleo essencial. A separação cromatográfica apresentou a identificação de 27 componentes, sendo os majoritários: alpha-fenchil-acetato (39,7%), beta-cariofileno (22,1%) e endofenchol (14,1%), com classes majoritárias de monoterpenos oxigenados e sesquiterpenos. O óleo essencial demonstrou resultados favoráveis contra o crescimento do fungo – CMI 45,0mg/mL. Os resultados obtidos evidenciam o potencial do óleo essencial de *Hyptis velutina* como agente antifúngico frente a *S. brasiliensis*. O perfil químico identificado, caracterizado principalmente por monoterpenos oxigenados e sesquiterpenos, pode estar relacionado à atividade observada. Embora a CMI encontrada seja considerada relativamente elevada, o perfil químico identificado sugere que o óleo possui substâncias bioativas que podem ser exploradas em estudos futuros, seja de forma isolada ou em associação a antifúngicos convencionais. Conclui-se que o óleo essencial de *Hyptis velutina* apresenta composição rica em monoterpenos oxigenados e sesquiterpenos, com atividade antifúngica frente a *S. brasiliensis*. Esses achados reforçam a importância da investigação de produtos naturais como alternativas terapêuticas, abrindo caminho para pesquisas mais aprofundadas sobre mecanismos de ação e potenciais aplicações farmacêuticas.

Palavras-chave: *hyptis*; *sporothrix*; óleo essencial.